

# **Grande Ordem Egípcia**

## **do Grande Oriente de França**

### **Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim**

No espírito "Regresso do Egípto" dos primeiros anos do século XIX, os Ritos de Misraim e posteriormente de Memphis integraram um certo número de graus herméticos que não tinham sido levados em conta pelos outros Ritos. Estes dois Ritos sempre foram um cruzamento em que se encontraram os Franco-Maçons interessados pelos estudos esotéricos e pela busca iniciática.

O Rito de Misraim e o Grande Oriente de França Em 19 de Maio de 1815, sob a égide dos Irmãos Bédarride, soldados do Imperador que tinham passado por Itália e que evocaram a recuperação de um registo iniciático proveniente de Cagliostro, foi criada em Paris a Respeitável Loja "Arc-en-ciel", Rito de Misraim. Este Rito teve uma vida cheia de agitações, de cisões e de evoluções durante todo o século XIX. Com a Restauração, foi proibido, sob a acusação de ser um Rito antimonárquico, de 1822 a 1830.

Em 1865, na sequência do apelo lançado pelo Marechal Bernard Pierre Magnan, Grão-Mestre do Grande Oriente de França (GODF), uma parte da "Potência Suprema" de Misraim, dirigida pelo Irmão Jacques Ragainne, communard muito activo, aderiu à rue Cadet, sede do GODF em Paris.

### **O Rito de Misraim e o Grande Oriente de França**

Em 19 de Maio de 1815, sob a égide dos Irmãos Bédarride, soldados do Imperador que tinham passado por Itália e que evocaram a recuperação de um registo iniciático proveniente de Cagliostro, foi criada em Paris a Respeitável Loja "Arc-en-ciel", Rito de Misraim. Este Rito teve uma vida cheia de agitações, de cisões e de evoluções durante todo o século XIX. Com a Restauração, foi proibido, sob a acusação de ser um Rito antimonárquico, de 1822 a 1830.

Em 1865, na sequência do apelo lançado pelo Marechal Bernard Pierre Magnan, Grão-Mestre do Grande Oriente de França (GODF), uma parte da

"Potência Suprema" de Misraim, dirigida pelo Irmão Jacques Ragainne, *communard* muito activo, aderiu à rue Cadet, sede do GODF em Paris.

## **O despertar do Rito Egípcio no Grande Oriente de França**

Embora o Grande Oriente de França formalmente tenha sempre feito valer os seus direitos relativamente ao Rito Egípcio, nomeadamente através de uma secção permanente de Memphis-Misraim no seio do Grande Colégio de Ritos, a sua prática tornou-se, na verdade, obsoleta no final do século XIX.

Não mencionaremos aqui os eventos que provocaram o seu despertar na rue Cadet, em 27 de Junho de 1999. As lojas azuis (lojas simbólicas) de Memphis-Misraim que integraram o Grande Oriente de França, fiéis à tradição original do Rito, desejavam ao mesmo tempo trabalhar as suas especificidades iniciáticas e evoluir sob a égide dos valores de democracia do Grande Oriente de França. A Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França, Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim, foi constituída com vista a abrir, a partir dessas bases, a prática dos "altos graus" do Rito Egípcio aos Irmãos do Grande Oriente de França. Os seus princípios fundamentais são os mesmos que os do Grande Oriente de França: funcionamento democrático e liberdade absoluta de consciência.

A Grande Ordem Egípcia e o Grande Oriente de França assinaram uma convenção em Junho de 2001 e este texto foi ratificado pelo Convento do Grande Oriente de França em 8 de Setembro de 2001.

## **Património iniciático**

Uma das características do Rito Egípcio é o facto de ter sido organizado, a partir de um único património simbólico e ritual, em diferentes modalidades, em função de lugares e épocas distintos. A escolha da Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França é a prática do Rito segundo as modalidades definidas pelo acordo de 1862 entre Marconis de Nègre e o Grande Oriente de França (escala em 33 graus) e segundo o conteúdo iniciático proporcionado por John Yarker (ver abaixo).

É principalmente nessas formas que os Irmãos fundadores da Grande Ordem Egípcia o receberam, por parte de filiações inglesas e americanas que tinham subsistido desde o final do século XIX. A Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França, depositária do património simbólico e ritual do Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim, conserva-o, administra-o e confere-o segundo esta escala em 33 graus.

Nesta escala, os graus praticados são os seguintes:

- 12° - Cavaleiro Rosa-Cruz da Águia Negra, Branca e Vermelha, chamado Cavaleiro da Águia Vermelha,
- 20° - Sublime Filósofo Desconhecido, chamado Filósofo Hermético,
- 27°- Mestre Egípcio, Sábio das Pirâmides, Amigo do Deserto, chamado Patriarca de Ísis,
- 30° - Sublime Mestre da Grande Obra,
- 31° - Grande Defensor do Rito,
- 32° - Príncipe de Memphis,
- 33° - Patriarca Grande Conservador.

Os graus intermediários são transmitidos através de comunicação.

Sem desvendar o que deve permanecer oculto, podemos, porém, indicar alguns elementos sobre as principais etapas que estruturam o caminho iniciático dos Irmãos no âmbito dos "altos graus" do Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim. É, com efeito, importante salientar o carácter progressivo e coerente dos graus praticados. Trata-se de um retorno, por etapas, ao âmago das fontes da Iniciação.

Assim, as iniciações acompanham os Irmãos desde a Cabala judeo-cristã (do século XV ao século XVIII), à retoma do Hermetismo na Renascença – com o seu profundo enraizamento nos mistérios gregos e romanos – e ao Esoterismo do Egito. Mais adiante, daremos alguns detalhes suplementares sobre essas etapas.

Primeira etapa, o grau de Cavaleiro Rosa-Cruz da Águia Negra, Branca e Vermelha, chamado Cavaleiro da Águia Vermelha (12°), talvez seja o mais surpreendente, tamanha é a sua riqueza. Este antigo grau hermético – que mergulha as suas raízes para muito além do século XVIII – é atestado no decorrer da década de 1760. Foi praticado sobretudo em Metz, pelo Barão de Tschoudy, bem como em Paris e em Marselha. Encontramo-lo no decorrer da década de 1780 como grau de fim de sistema do Rito Escocês Filosófico. Teria desaparecido, se não tivesse integrado a escala de graus de Misraim e posteriormente de Memphis.

A segunda grande etapa é o grau de Sublime Filósofo Desconhecido, chamado Filósofo Hermético (20°). No plano iniciático, inscreve-se sem dúvida alguma nesta "filiação" que parece ser a remota herdeira dos mistérios pitagóricos, eleusínios ou até mesmo mitraicos, que se expandiu a partir dos círculos neoplatônicos da Renascença e implementa uma rica interpretação simbólica do mundo e a ascese iniciática no âmago do universo.

O grau de Mestre Egípcio, Sábio das Pirâmides, Amigo do Deserto, chamado Patriarca de Ísis (27°), resume, prolonga e conserva a busca e o ensino dos pequenos ritos egípcios que prosperaram em França no final do século XVIII e no início do século XIX. O Egito invocado é, antes de mais, um símbolo, o berço das iniciações que têm inspirado o esoterismo ocidental desde a Renascença. Mas, os textos rituais da iniciação utilizados na Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França "reactivam" aqui, de maneira incontestavelmente autêntica, o que constituiu os cultos com "Mistérios" na sua formulação ptolemaica.

O Sublime Mestre da Grande Obra (30°) aproxima, nos planos simbólico e ritual, o iniciado do "Primeiro Príncipe das Coisas". O iniciado é conduzido, através das principais etapas desse percurso, à plena realização do seu ser, o que lhe permite revelar todas as potencialidades e qualidades da sua dupla natureza humana e espiritual. O Grande Defensor do Rito (31°), o Príncipe de Memphis (32°) e o Patriarca Grande Conservador (33°) não são graus administrativos, dispendo cada um deles de uma cerimónia de recepção. Completam a progressão dos Irmãos empenhados na prosperidade do Rito.

Constatamos, através desta breve descrição, que o Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim em 33 graus é, para além do Mestrado, um caminho iniciático muito diferente daquele que é oferecido por outros ritos, inclusive o Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim em 95 graus. Nenhuma referência é feita à lenda de Hirão, nem ao Antigo ou Novo Testamento.

A abordagem é pré-cristã e enraíza-se nos cultos com "Mistérios" e nos filósofos da Grécia Antiga, no Egito Alexandrino e até mesmo no Egito Antigo. A busca já não é senão simbólica e visa a retomar os trabalhos da Academia de Alexandria e da Academia de Florença, uma visão que engloba as culturas, independentemente do lugar e da época, e que transcende as religiões, permitindo que o Homem assuma a sua verdadeira dimensão no Universo e, por conseguinte, o lugar que lhe cabe na sociedade. O famoso lema "conhece-te a ti mesmo", inscrito no frontispício do Templo de Apolo, não é estudado para se voltar as costas

ao mundo, mas para o redescobrir, preparando-se para uma passagem à acção enquanto cidadão.

Concluindo, o trabalho iniciático a que nos convidam os "altos graus" da Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França tenta reunir, na harmonia, a exigência humanista e a busca espiritual, dois aspectos que nos parecem ser inseparáveis da nossa tradição maçónica.

A abordagem é pré-cristã e enraíza-se nos cultos com "Mistérios" e nos filósofos da Grécia Antiga, no Egipto Alexandrino e até mesmo no Egipto Antigo. A busca já não é senão simbólica e visa a retomar os trabalhos da Academia de Alexandria e da Academia de Florença, uma visão que engloba as culturas, independentemente do lugar e da época, e que transcende as religiões, permitindo que o Homem assuma a sua verdadeira dimensão no Universo e, por conseguinte, o lugar que lhe cabe na sociedade. O famoso lema "conhece-te a ti mesmo", inscrito no frontispício do Templo de Apolo, não é estudado para se voltar as costas ao mundo, mas para o redescobrir, preparando-se para uma passagem à acção enquanto cidadão. Concluindo, o trabalho iniciático a que nos convidam os "altos graus" da Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França tenta reunir, na harmonia, a exigência humanista e a busca espiritual, dois aspectos que nos parecem ser inseparáveis da nossa tradição maçónica.

## **Funcionamento da Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França**

As Oficinas da Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França são repartidas entre a França Metropolitana, o Ultramar e a África.

A organização das Oficinas é a seguinte:

- Os Colégios Egípcios administram os graus do 4º ao 30º;
- A Academia Egípcia reúne os graus 31º e 32º;
- O Soberano Santuário reúne os Irmãos do 33º grau.

Há três instâncias de nível nacional, como para os graus azuis:

- O Congresso dos Colégios tem um modo de funcionamento análogo ao do Convento do Grande Oriente de França. Assim, há um delegado que representa cada colégio. Ele é eleito pelos Irmãos do seu Colégio, vota o relatório moral, aprova o relatório financeiro, vota as propostas de modificações do regulamento geral e elege os membros da Câmara de

Administração e da Câmara de Justiça.

- A Câmara de Administração tem um modo de funcionamento análogo ao do Conselho da Ordem do Grande Oriente de França. Os Irmãos membros desta instância são eleitos pelo Congresso dos Colégios. Os postos de Grandes Oficiais são, como para o Conselho da Ordem do Grande Oriente de França, atribuídos através de votação.

- A Câmara de Justiça Maçónica tem um modo de funcionamento análogo ao da Câmara de Justiça Maçónica do Grande Oriente de França. Os Irmãos membros desta instância são eleitos pelo Congresso dos Colégios.

Os mandatos são de duração determinada, fixada pelo Grande Oriente de França de maneira idêntica para todas as jurisdições de altos graus.

### **Relações com os outros Ritos**

Os Irmãos da Grande Ordem Egípcia são obrigatoriamente membros do Grande Oriente de França. Os Colégios podem, se o desejarem, receber, como visitantes, sob certas condições, tanto Irmãos do Grande Oriente de França como também Irmãos e Irmãs de outras obediências que pratiquem outros ritos. No âmbito das suas excelentes relações com os outros Ritos, a Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França assinou uma dezena de convenções com jurisdições de altos graus. Em 2003, o Grande Oriente de França e a Grande Ordem Egípcia do Grande Oriente de França transmitiram à Grande Loja Mista de França uma delegação de patente, com vista à criação de uma Grande Ordem Egípcia Mista, retomando assim a tradição das três vias do Rito Egípcio. A via feminina encontra-se em fase de estudos. Vários contactos estão a ser tomados, com vista a difundir o Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim no seio de obediências europeias amigas do Grande Oriente de França.